

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
 EDITOR
LUIS MASCARENHAS
FERREIRA DA SILVA
 Administrador-gerente
 Endereço telegraphico
 O ALGARVE.

Redacção e administração
 Rua d'Alportel, n.º 25

O ALGARVE

SEMANARIO REPUBLICANO

Domingo, 14 de julho de 1912

ASSIGNATURAS
 Pagamento adiantado
 Por seis mezes 700 réis
PUBLICAÇÕES
 Na secção de Anuncios
 Cada linha 20 réis
 Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações
 são feitas por contracto especial
Officina de composição e impressão
 Rua d'Alportel, n.º 23
 Propriedade da empresa de
O ALGARVE

A LOUCA PRETENSÃO

Devem estar convencidos esses, que ainda conservam esperanças de uma restauração monarchica, que o regimen liquidou de vez e que não ha possibilidade de volverem a tempos que deixaram na alma do povo portuguez ominosa memoria.

A empresa Paiva Couceiro, consentida contra as regras da neutralidade em terras de Hespanha, visinhas da nossa fronteira, resolveu fazer a annunciada incursão e soffreu nos seus primeiros e mais valentes impulsos a derrota, que tinha de corresponder á inanidade dos seus propósitos.

A um povo livre não se impõe facilmente regimen de governo, que elle não quer. Não pode haver duvidas que o povo portuguez, tendo accedido com enthusiasmo os principios do regimen republicano para seu governo, com elle se identificou e tanto confia nos seus beneficios que o defenderá com a valentia e os enthusiasmos de inabalaveis convicções.

Com a alma popular assim identificada nas suas aspirações republicanas está a força publica representada no exercito e na marinha e nem d'outro modo podia ser, sendo os alistamentos feitos entre uma população já educada e já preparada n'estes principios.

A disciplina é um grande preceito da força publica, mas quando essa disciplina não affronta sentimentos e convicções e antes as defende e fortalece, uma força moral mais instiga e enthusiasma os seus cumpridores.

Foi o que aconteceu nos combates travados entre os traidores á Patria e as forças leaes que a defendiam.

Aquelles, assalariados, sem fé, nem enthusiasmos, nem um momento poderam sustentar a sua bandeira e baquearam ao primeiro encontro com os soldados da Republica, que a defendiam com o sentimento de convicções e o enthusiasmo de quem sente que defende os verdadeiros interesses da sociedade a que pertence.

Contra um povo assim animado de taes convicções e tendo consigo leal, consciante e entusiasta o exercito e a marinha, o que pretendem os adversarios da Republica fazer?!

Supponhamos mesmo que um acaso lhes concedesse as primeiras victorias e os seus planos de incursão tivessem um começo de realidade pratica; não se mostra em todas as terras que o paiz não secundaria nunca taes pretensões de retrocesso na natural evolução das sociedades modernas?!

A causa republicana triumphou no glorioso dia 5 de Outubro de

1910, não pelo esforço espontaneo de um dia de sorte; triumphou porque era um producto amadurecido de largo periodo de acção preparatoria na propaganda de ideias sympathicas e attractantes, que suggestionavam a alma da nação!

A proclamação da Republica surgiu como consequencia logica dos estados dos espiritos que se identificaram na nova ideia n'esse enleio tão querido do povo, quando o sentimento se funde nos processos da governação.

Ora é esta ligação dos espiritos que a restauração não consegue hoje fazer. Terá um ou outro dos seus erentes espalhados entre a numerosa população portugueza, mas são entidades isoladas, vivendo na aridez da sequidão d'ideaes progressistas, olhos fitos n'um passado que não pode resurgir-lhe e desviados por successivos desenganos!

E como não tem partidarios d'outra especie, a restauração monarchica ou contou já de vez os seus dias de esperança ou tem de resignar-se a viver na esterilidade das suas aspirações.

O revez da incursão não pode ser mais significativo nem o despreendimento da familia portugueza em taes aventuras poderia mostrar melhor nota de abandono e desinteresse na acção civil dos restauradores.

Melhor nota?! Não é bem! A nota de antagonismo é que não podia ser mais significativa.

A nação celebrou em todos os seus recantos as victorias dos soldados da Republica; uma onda de fremente alegria percorreu o paiz em consócio das suas attribuições pelo *couceirismo* imperitente.

Foram sim um bom significado de espirito republicano todas essas celebrações, que em quasi todas as terras se realisaram em homenagem aos heroes triumphantes!

Mas o *couceirismo* tem de acabar de vez! Ha que exigir-lhe o serviço patriótico, se a Patria lhe merece qualquer estimacão, de deixar que a paz tranquile todos os espiritos, que a duvida mantenha inquietações e que a aragem da benignidade nacional normalise todo este viver de duvidas e incertezas que tem trazido a vida particular sob esta instabilidade perturbadora da acção fecunda da actividade nacional.

Perante o convencimento da inutilidade de qualquer restauração monarchica, só o caminho da absoluta retrada lhes fica e os revezes que soffreram não podem induzir-lhe outro procedimento.

Acabe pois o *couceirismo* a bem dos interesses nacionaes e para effeito de uma absoluta pacificação!

ECCOS DA SEMANA

De meio accordo

O nosso collega O Paiz, de Lisboa, publicou uma carta de Faro, em que o seu auctor se revolta muito contra o facto de, sendo suspenso todo o corpo docente da nossa Escola Districtal, ter essa suspensão abrangido também a professora D. Ignacia Baganha Leal, de quem faz o mais rasgado elogio.

D'accordo plenamente com o auctor da carta nos louvores que dirige aquella distincta professora, mas permitta-nos que discordemos do seu modo de pensar quanto á suspensão.

Se se estava procedendo a uma syndicancia aos arios do corpo docente da Escola e se esse facto traz como consequencia legal a suspensão dos syndicados, porque não havia de ser suspensa também a sr. D. Ignacia?

Nada se apura contra ella? Melhor.

Mas, fazer excepções em casos d'este, achamos pouco coerente. O auctor da carta decerto não pensou bem o que escreveu, ou então vê muito pouco deante de si, a não ser que esteja obcecado por qualquer circumstancia.

O sr. ministro procedeu como devia, podemos-lhe affiançar.

E, se isso é para reclame á sr. D. Ignacia, diremos que não precipita

sava ella d'isso, pois é por demais conhecida n'esta cidade e em Lisboa, sendo muitissimo apreciadas as suas qualidades.

Deixem-se, pois, de tanta lamuria por um acto perfeitamente legal.

A. Provincia do Algarve.

Engana-se este nosso collega pensando que nos preoccupa a não consentida posse de um administrador do concelho de Lagos.

As sr. governador civil para quem os logares de administradores dos concelhos são de sua exclusiva confiança cabe o direito de consentir ou recusar a posse dos seus delegados nos concelhos.

O que pretendemos frisar foi a publicidade difamatória das insinuações que se allegaram como motivo d'aquella recusa, o que é bem diverso.

As obras publicas

Ha continúos reparos pela pedra que estão accumulando na rua D. Francisco Gomes para futuro calçamento.

No desejo de ser attendidas as reclamações dos nossos concidadãos, fazemos o pedido ao sr. director das obras publicas d'este districto para ordenar que no mais curto prazo se faça a applicação d'aquelle volume de pedras, ou no caso de demora ordene a remoção por ser muito desagradavel ao publico o rejamento da rua principal de Faro.

Devemos crer que s. ex.ª terá em attenção este pedido.

Melhoramentos de Lagos

Fez desagradavel impressão na provincia a opposição que o sr. dr. Affonso Costa fez ao projecto de lei relativo a beneficiorias na cidade de Lagos, que foi discutido na camara dos deputados.

As armas dos conspiradores

De Madrid d'zem para os jornaes de Lisboa em telegramma do dia 8:

O Radical, occupando-se da proveniencia de parte das armas dos conspiradores portuguezes, suppe terem sido compradas em Hespanha por conta do Mexico ou do Paraguay e depois trasbordadas no alto mar, mediante o pagamento de 150.000 pesetas, das quaes recebeu a terça parte a titulo de commissão quem serviu de intermediario entre a Paiva Couceiro e a pessoa que se encarregou de desembarcar as armas. Este ultimo, accrescenta o Radical, é um armador de Bilbao muito conhecido, que é também consignatario e que tem boas relações com as casas que fornecem semelhantes operações.

Manifestações de regosijo

A noticia da victoria das tropas portuguezas nas linhas de Chaves, contra as pretensões de restauração monarchica de Paiva Couceiro, organizaram-se em quasi todas as terras da nossa provincia grupos festivos para solemnizarem tão agradável acontecimento.

Em Faro esta manifestação foi organizada pelo Centro I emocratico de Faro a que se associaram todos os elementos politicos da Republica que aqui existem, assumindo por isso a manifestação uma imponente magestosa.

Questão d'aguas

O nosso collega do Districto de Faro não encontra em nossos escriptos sobre este assumpto uma palavra que contrarie a realisacão de um tal melhoramento n'esta cidade.

Até podemos lembrar-lhe que durante os trabalhos da dissolvida commissão municipal na exploração do poço arteziano, não negamos a esta commissão, com a qual não tinhamos grande espirito de conformidade, não negamos os nossos applausos e incitamentos para proseguir na pesquisa das aguas artezianas.

Porem o que nós desejamos é que o problema seja resolvido com a ponderação necessaria na completa aspiração da cidade e que não aconteça o mesmo que aconteceu em Fomimão, onde a canalisação das aguas ficou muito aquem das necessidades publicas e o que aconteceu em Santarem, que igualmente lucha com deficiencias d'aguas, como se lê nos nossos collegas d'aquella cidade.

Concordamos em que as aguas dos poços do caminho de ferro satisficam quanto á sua qualidade; reproduzimos duvidas de muitos de nossos concidadãos quanto á sua abundancia e que haja garantias de não ser apparente a quantidade agora

revelada; reproduzimos também duvidas sobre o regimen da elevação que possa manter se nos poços que andam indicados, mas tudo isto não é querer travar a roda da aspiração tão legitima da cidade de Faro de ter aguas em domicilio.

Negar a legitimidade d'esta aspiração seria negar o progresso na sua accção benefica nas condições da vida.

Sim! Queremos também aguas, mas muitas aguas, de facil acquisição e de preço barato nos usos particulares e porque com todos as queremos e muito desejamos, é que são leaes e sinceras as nossas instigações para que o problema se resolva em modo a não fracassar no desastre da insufficiencia, como aconteceu nas já citadas terras.

Por um lapso de referencia a unidade pipas, como é uso n'outras partes e calculo sobre o preço de 5 réis o cantaro que suppozemos de 20 litros, chegamos a uma conclusão errada de preços que a precipitação de nossos trabalhos não nos deixou reparar a tempo; logo prevenimos o antagonista do erro commetido e lhe promettemos rectifical-o em lealdade; n'outra secção o fazemos; mas nós só queremos chegar á seguinte conclusão, que todo o contracto a fazer-se sobre fornecimento d'aguas não prenda a liberdade de qualquer cidadão de fornecer-se d'agua como e quando quizer; que não haja monopolios impositivos.

Eis a razão da nossa intervenção na aspiração do collega cuja intenção cremos se confunde em absoluto com a nossa, havendo apenas a differença de que o collega crê na abundancia e barateza das aguas dos poços do caminho de ferro emquanto que nós temos duvidas sobre a realidade d'estas affirmações.

Quanto á nova phase d'estudios que nos atrevemos a alvitar para se obter aguas de chuvas em albufeiras com grandes depósitos, não é caso novo que se apresente, pois a historia da civilisação arabe na nossa provincia não falla d'esses processos largamente usados para fornecer povoações e para a agricultura.

Essas aguas, assim reunidas em grandes massas não soffrem decomposição como o collega firma; não é obrigar Faro a ter agua d'uma poça que a recebe de uma albufeira; se assim fosse, uma civilisação bem conceituada na historia não teria usado esses processos, nem os legislaadores modernos teriam preconisa o este regimen de retenção d'aguas para a agricultura.

A pena illustrada que tem escripto os artigos a que havemos referido as nossas observações sabe e muito bem que as albufeiras não são poças e que n'ellas não ha as decomposições da agua, a que allude, nem os inconvenientes paludosos a que se refere, emquanto uma albufeira tem agua.

A penetrabilidade dos terrenos calcareos não é uma razão; ha entre estas camadas de barrro, que obstat á penetração da agua e ha possibilidade de encontrar bacias entre montes proximos com garganta estreita u facilite a barragem; é uma questão d'estudo.

Que ha possibilidade de fazer albufeiras de grandes depósitos nos terrenos accidentados da nossa provincia não pode offerecer duvidas a ninguém. Que as aguas n'ellas contidas quando conservadas em quantidade não tem a supposta decomposição, também é conclusão já assentada n'estes estudos; que taes de, o sitio a ceu aberto não tem tão excessiva evaporação e os esgote rapidamente também é observação feita e... quanto á qualidade da agua, tenha ou não tenha saes que auxiliem a digestão é a agua pura das chuvas, é a agua das cisternas, ainda hoje havida como a de mais fino sabor, como a mais salubre de todas as aguas para a economia animal, a qual só ha que depurar pela filtração.

Albufeira, villa, deu-nos o exemplo de um bom aproveitamento d'aguas das chuvas e são as que a servem.

Não é pois uma ideia a pôr de lado no difficil problema das aguas este de obter pela captacão das grandes chuvas dos invernos, que dá a agua em grande abundancia para o fornecimento d'uma cidade.

E de resto, se o problema se resolve com as aguas dos poços do caminho de ferro, sem prejuizo da necessaria abundancia e da informada barateza, que veniam essas aguas e quanto antes, pois não é nosso proposito contrariar mas acatular a justissima aspiração dos habitantes da cidade de Faro.

Não é com tão minusculo prego

das nossas observações que se pode travar a roda d'essa aspiração. Nem queremos tal responsabilidade nas nossas tradições de amor ao progresso e zelo pelos interesses da collectividade a que pertencemos. Só desejamos que a roda não ande com tal velocidade que descaerle.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Visitámos hontem novamente este encantador centro d'atração, que os distinctos professores da Escola Industrial Pedro Nunes os srs. Ezequiel Pereira e Lyster Franco offereceram ás pessoas de bom gosto artistico, que gostem de deileitar-se no exame da mais bella arte que é dado cultivar ao espirito humano.

O nosso primeiro cuidado foi ver a inscripção dos visitantes e n'esta, pelo seu numero e qualidade, fazemos um juizo sobre o interesse que o publico dispensa a este genero de trabalhos.

Ainda que encontramos bastantes nomes de pessoas, que pela cultura do seu espirito nos indicam que são apreciadores do genero artistico, é certo que a inscripção é relativamente muito reduzida e que ella nos revela que o meio de Faro não está tão finamente educado no gosto das bellas artes, que se manifeste com interesse por uma exposição de pintura, que em centros cultos teria valor distincto para os intendedores.

Pena é que isto aconteça e que um grande numero de pessoas cultas d'esta cidade não queiram ou desdhenham de applicar os seus ocios n'uma inspecção aos bellos quadros expostos tão impressionantes e tão agradaveis.

Ahi fica a nossa recommendação aos nossos leitores para que não percam tão bella oportunidade de uma boa hora de distracção aos labores da vida.

E não é tempo perdido para si e para suas familias, pois o estudo das artes recreativas, nas suas impressões do bello, educa o espirito, civilisa e abre a alma aos bons sentimentos. E' proficuo meio de educação social.

Mas vamos aos quadros e comecemos pelos de Lyster Franco.

Este professor salienta de um modo notavel a sua actividade.

Elle o professor correcto da Escola Industrial, onde não falta, elle o director do observatorio meteorologico, em que é pontual nas observações, elle o jornalista distincto que com João Pedro de Sousa nos apresenta duas vezes na semana o bem redigido periodico *O Herald*, o que não é trabalho simples n'estas lides do jornalismo provinciano; elle Lyster Franco nos seus trabalhos de pintura é d'uma pujança tal, que nos apresenta nada menos que trinta e quatro quadros, reveladores de um trabalho de observação e execução, que surprenderá.

E que quadros!

Comecemos pelas duas cabeças que na exposição se veem nos os numeros 43 e 44.

A cigana tem uma expressão de raça da maior verdade, aquell' olhar vago desconfiado da bohemia e a vez baça d'aquelles alheios do conforto e comodidades do mundo civilisado!

A outra cabeça é a do velho pedinte; não fere menos a nossa sensibilidade; ha n'elle as rugas d'uma vida d'angustias e a sollicitação á escola; tudo expresso n'uma verdade inquestionavel.

São quadros de valor em toda a parte e Lyster Franco pode ter n'elles um dos seus melhores orgulhos d'artista pintor.

Desfilá depois perante nós n'uma prodigalidade incansavel toda a paizagem da nossa formosa provincia, reproduzida *au fusin* com os seus claros de luz e tremulos de folhagem a bella flora da serra de Monchique a dis Caldas proximas, de onde se encontram as mais esculpidas copias d'aquelles encantadores sitios.

Lyster Franco aperfeicção continuamente o seus trabalhos de pintura e sem sabermos explicar bem a razão da nossa impressão, estes trabalhos actuaes *au fusin* no estudo da natureza em suas paizagens, comparado com as recordações que ainda temos dos seus quadros da anterior exposição, 1910, provocam no nosso espirito d'observação novas impressões de progressivo adiantamento nas faculdades de reprodução que elle revela nos seus quadros.

Não é um pintor de aviar quadros,

pois todos elles revelam o gosto primoroso do artista na escolha dos trechos e a distribuição n'essas excuções de suas qualidades impressivas no exame da flora algaria, de porte elegante, folhado, vivaz e transparencia de luz do nosso bello clima.

Recomendamos os quadros *Margens Arade*, (n.º 35) e trecho de *Maia Moiros*, (n.º 26); o trecho da *Ribeira*, (n.º 9); *Sobreiras*, (n.º 6); *Arvore Velha*, (n.º 4).

Mas sem prejuizo de todos os outros quadros, com excepção do n.º 5, *Moinhos pa Atalaya* que poderá ter verdade, mas tem uma disposição infeliz dos troncos da arvore.

Isto não affecta nada o merecimento de Lyster Franco e vale dit' sobre o nosso proposito de reproduzirmos as nossas impressões com verdade.

Ha quadros da sr.ª D. Maria Alexandrina Pires Chaves, uma intelligente senhora a quem a solitudine de suas tias tem levado a ser um dos mais cultos espiritos feminis d'esta cidade; laureada que foi no seu curso da Escola Districtal com o maximo de valores, derivou as suas applicações d'educação para a pintura; e, apreciada no seu merito pelo professor o sr. Ezequiel Pereira, em pouco tempo ganhou espóras d'ouro na arte a ponto de poder apresentar 4 lindos quadros de reprodução de fructos, *au naturel*, que são um encanto de verdade, ao lado dos distinctos professores que illustram esta exposição.

Aqui consignamos os nossos parabens á novel artista e lhe prognosticamos bellos triumphos na arte de pintura para que revele tão especiaes faculdades.

Intelligente, espirito culto alerto ás grandes impressões, detendo se com escrupulo nas minuciosidades da reprodução, tem faculdades proprias para percorrer largo horizonte na sua manifestação d'artista.

Deve ter um futuro brilhante nos seus estudos de amadora de pintura e damos-lhes por isso os nossos muito satisfeitos parabens.

Resta-nos fallar d'Ezequiel Pereira.

São cinco os seus quadros e tem os numeros 36 a 40.

Todos elles tamem formosas paizagens algarvias.

Distinguem se por uma tonalidade vivaz como expressão verdadeira da luz do ceu algarvio, que tanto extasia os nossos visitantes. Luz viva, intensa, de um sol descoberto, dá á paisagem um alacre que as pinturas de Ezequiel Pereira trazem reproduzidas com uma verdade fidelissima.

Já lhe haviamos notado esta especialidade de suas produções nos quadros da anterior exposição.

Mas, pare o leitor no quadro n.º 38, *Uma tarde de verão*; deixe-se ficar momentoes com os olhos fitos n'elle; verá como sentiu a sua alma ir-se banhando n'aquella suavidade das nossas tardinhas, como o espirito se isola na nostalgia da abstracção e sente-se elevado para qualquer coisa doce, suave, sonhador, que não é a vida ordinaria!

Quem não tem sentido este enlevo das nossas tardes á beira mar ou no isolamento dos nossos campos? A luz viva do dia a esbater-se h'um adormecimento de seducção e arrebatando-nos para o vago e indefinido!

Pois o quadro de Ezequiel Pereira ha de produzir no visitante, que parar deante d'elle, estas mesmas impressões, tão perfeito elle é na reprodução d'uma formosa paisagem algarvia e tão completo está na sua vez luz que illumina a formosa e impressionante pintura.

E' assim que um quadro nos deixa a impressão do seu valor artistico; quando nos identificamos com elle, concretisamos os nossos pensamentos na sua observação e tanto nos enlevamos, que afinal ficamos sem saber se estamos ante uma tela de accumulacão de tintas variadas, ou na realidade de um trecho da natureza, onde todos os nossos sentidos se abram ás suas bellas impressões.

Rápido como tem sido este nosso esboço d'apreciação, promettemo-lhe os sacerdotes da arte, que n'esta provincia, entre titanicos esforços, tanto prognumam pelo desenvolvimento do gosto pela pintura e pela sentimentalidade do bello na natureza, acietem elles os nossos louvores e estes diffidentes registros que com tanto prazer fazemos dos seus tão distinctos trabalhos.

Que o amor pelo estudo a incutir no proximo, que o desenvolvimento do sentimento de arte nos seus visitantes, sejam o estimulo de suas dedicacões, são os nossos votos com os nossos sinceros parabens.

Non é um pintor de aviar quadros,

CAMINHO DE FERRO DE LAGOS A PORTIMAO

Extracto da sessão da Camara dos Deputados
Depois entra-se na discussão do projecto de lei para a construção do caminho de ferro de Lagos a Portimão...

das 9 horas, postaram-se em frente da camara, onde o administrador tinha ido enviar informações, e quando este veio á sacada, apontaram-se armas, intimando a saída.
Depois subiram a prendel o, dando então descargas vivas, hasteando a bandeira monarchica e proclamando administrador do concelho o sr. dr. Antonio Silveira Menezes...

NOTICIAS VARIAS

Esteve em Faro esta semana o sr. José Christiano Alves Caspripelo, solicitador em Thomar, que aqui veio conferenciar com o dr. Marreiros Netto sobre uma acção que corre neste juizo.
Chegaram hontem a esta cidade a esposa e filha do sr. Sezinando Peres. Foram esperadas a Lisboa o sr. Elias Chaves d'Almeida e sua esposa.
Com sua esposa parte hoje para as Caldas da Rainha o sr. dr. José Vaz Judice Guerreiro Aboim...

—Fez exame de 1.º grau d'instrução primaria a menina Conceição Vilhena Sampaio, galante filha de sr.ª D. Anna Vilhena Sampaio e neta dos sr. Condes do Cabo de Santa Maria.
A estudiosa menina foi approvada com a classificação de optimo.
Os nossos parabens.
—Regressaram da praia da Rocha a sr.ª D. Anna de Bivar Camano e seus filhinhos e o sr. general José Ortigo com sua esposa.
—Esteve na segunda-feira em Faro, de visita a sua esposa que se acha em tratamento n'esta cidade, o sr. Augusto Filipo dos Santos, chefe das officinas tipograficas do nosso colega A Provincia do Algarve, de Tavira.
—O sr. João Antonio Judice Fialho pediu ao sr. ministro das colonias seja dada liberdade de trabalho a todas e queaesquer pessoas que queiram dedicar-se á industria da pesca nas aguas do arquipelago do Cabo Verde.
—O sr. Mario Bonança, professor no Funchal, contra quem fora ha dias mandado instaurar processo disciplinar, pediu a sua demissão.
—Casou no penultimo sabbado em Paris, civil e religiosamente a sr.ª D. Margarida Paiva de Andrada, filha do general Paiva de Andrada, com o sr. conde Albert Persin, tenente do 17.º batalhão de caçadores.
Foram padrinhos da noiva os sr. generaes conde de Sousa Rosa e J. Machado.
—Regressou de Portimão á sua casa em Faro, a sr.ª D. Helena Freire Pires com a sua amiga a sr.ª D. Leocadia, que n'aquella villa haviam visitado seu irmão o sr. Joaquim Freire Pires, chefe da delegação da alfandega de Lisboa n'aquella villa.
—O nosso collega do Sul o sr. dr. Alvaro Judice foi ás Caldas de Monchique de visita a sua mãe que ali está a banhos.
—E' chefe do estado maior das forças em serviço no norte contra os invasores o nosso comprouviancio Antonio de Sant'Anna Cabrita.
—Foi agredido em Lisboa, tendo ficado ferido e indo curar-se ao posto da Misericordia o sr. dr. José Teixeira Gomes, visado como adversario do regimen.
—No comboio que conduzia os passageiros de Portimão para o expresso de Faro no dia 9 houve avaria na machina, pelo que os mesmos passageiros só puderam ter passagem no comboio da noite, chegando aqui com um atraso de 4 horas.
—Com sua esposa está passando a temporada das Caldas de Monchique na sua vivenda n'aquellas thermas o sr. Mascarenhas Grego io.
—Chegou esta semana a casa de sua mãe a sr.ª D. Isabel Cumano Bivar o sr. Luiz Cumano de Bivar, estudante do lyceu de Lisboa.
—Foram chamadas as tropas activas da 1.ª e 4.ª divisões e proclamado o estado de sitio em todo o paiz com suspensão de todas as garantias.
—Pelas 7 horas e 15 minutos da manhã do dia 11 sentiu-se n'esta cidade um abalo de terra que durou alguns segundos.
—No combate das forças nacionaes com o bando dos incurreionistas de Paiva Couceiro, que pretendem entrar em Chaves, foi ferido o capitão Manuel Maia de Magalhães, sobrinho do nosso amigo o sr. Conde do Cabo de Santa Maria e irmão do distincto advogado de Lisboa o dr. Barbosa de Magalhães.
O valente militar, mesmo ferido, manteve-se nas linhas do combate.
—Não tem melhorado o sr. general Henrique Cavaco.
—Está na Vidigueira a esposa do sr. dr. José Vicente Madeira, advogado n'esta cidade.
—O sr. Bernardino Machado, nosso ministro junto da Republica Brasileira teve uma calorosa manifestação de sympathia na capital, formando-se um numeroso cortejo que o saudou acompanhando-o até á legação.
—Em Castello de Vido foi assignada uma representação ao governo pedindo mais intensa fiscalização na fronteira contra o contrabando d'zeite hespanhol que vem prejudicar este artigo de produção nacional.
—Em Messines, na noite de segunda feira, alguns disculos pretenderam invadir a estação do caminho de ferro, dizem que com o proposito de destruir a linha.
—Comunicado o facto ao governador civil, esta authority fez logo marchar uma força do batalhão d'infantaria 4, aqui aquartellado que a tempo ponde impedir queaesquer propositos de destruição de que se suspeitava.
—Continua bastante incommodada a sr.ª D. Maria Moreira, esposa do sr. sr. capitão Sousa Moreira.
—Chegou a Lisboa um carregamento de carnes congeladas, vindas da Republica Argentina, com destino ao consumo d'aquella cidade.
—Recomendamos aos nossos leitores que aproveitem a iniciativa da Repartição do Turismo, fornecendo-lhe pequenos artefactos de industria domestica, cuja venda aquella Repartição se encarrega de promover entre os turistas que visitarem o nosso paiz.
—Regressou de Lisboa, donde tinha ido acompanhar sua malograda filha, o sr. José Bento Romão, d'esta cidade.
—Retirando-se para Espinho, terra de sua residencia, deixou nos o seu cartão de despedida o illustre senador sr. Antonio dos Santos Pousada, que n'esta cidade esteve fazendo a syndicanca á Escola Districtal.
—No sitio da Foste do Toiro, fre-

guezia de S. Braz de Alportel, fundouse ha pouco um estabelecimento de ensino, denominado Centro escolar nacional. Habilitados em tão curto lapso de tempo pelo sr. José Joaquim de Almeida e Silva, muito esclarecido professor d'aquelle instituto, cinco alumnos fizeram exame do primeiro grau de instrução primaria, sendo todos approvados com a classificação de bom, e oito alumnos serão brevemente apresentados a exame do segundo grau. Os cinco alumnos approvados são Joaquim Salustiano Uva, José Mendes Pinto Junior, Manuel Romão, Libania Dias Eusebio e Maria José de Brito Coelho.
—Com auctorisação do ministro da marinha foi suspenso, a pedido da Empresa de Navegação para o Algarve, a carreira do vapor Guadiana entre Villa Real de Santo Antonio e Merto la não ficando, portanto, aquella empresa com direito ao subsidio.

O caso da camara de Villa Real de Santo Antonio
Agradecemos ao nosso collega O Sul, a gentileza da sua informação sobre este curioso caso.
Não somos nós d'aquelles que mais depressa desanimam, mas confessamos que este assumpto nos veio trazer mais uma cruel decepção, tal a orientação que a seu respeito tem seguido, os que tinham obrigação de nos ouvir.
Na verdade o que nós aqui temos dito sobre o estúpido assumpto, devia ser o bastante para a auctoridade proceder. Infelizmente não tem assim succedido, sabendo-se só que o sr. governador civil do districto declarou que se considerava incompetente para o resolver, e que auctorisou a mesma commissão administrativa a proceder á syndicanca, desatendendo d'esta forma a população de Villa Real, que bem tem demonstrado como é contra ella.
Temos toda a consideração pelo chefe do districto, mas francamente não podemos applaudir o seu modo de proceder n'esta questão. E sempre esperamos que sua ex.ª, sem importar saber se os protestantes são ou não seus amigos—ordinaria que justiça se lhes fizesse. Enganamo-nos!
Sua ex.ª continua a consentir que o vogal Moraes funcione na commissão municipal, não obstante saber-se que illegalmente occupou durante muitos mezes aqelle logar por ser ao mesmo tempo sub-delegado do procurador da Republica em exercicio na mesma comarca—sem attender aos protestos levantados.
E sua ex.ª vae permitir que se faça uma syndicanca, que foi legalmente reprovada por aquella commissão administrativa na sessão de 6 de setembro de 1911. Se é certo que esta resolução foi anulada na sessão de 13 do mesmo mez, não é menos certo que a commissão n'este dia funcionou illegalmente, pois n'ella deliberou um vogal de funcção illegitima.
Vae o chefe do districto fazer a vontade ao sr. Moraes e seus amigos, mas creia que vae contra a opinião d'uma população inteira, que muito justamente repudia um dispendio grande de dinheiro sem resultado proficuo como é esse que se irá gastar com a syndicanca que por motivo algum se devia fazer n'esta occasião.
A continuação do sr. Moraes na commissão administrativa d'aquella villa e a auctorisação dada para que a syndicanca se faça, somente tem conseguido desanimar muita gente, que na melhor das intenções, está ao lado da Republica.
Só nos faltava a informação do Sul para a situação ficar definida.
Fica o sr. governador civil sabendo, ficamos nós todos sabendo, que ha um vogal na commissão municipal administrativa de Villa Real que fez esta declaração, em sessão de 22 da maio ultimo: Se a syndicanca se não fizer no prazo d'um mez abandonaré o meu logar de vogal d'esta commissão.
Passou este prazo, a syndicanca ainda se não fez e o vogal ainda não pediu a sua demissão.
Este vogal é o sr. Joaquim da Silva Moraes!
Não basta ainda esta prova sr. governador civil?
Pois que cada um faça o seu juizo, que nós já fizemos o nosso...

O artigo 8.º falla o sr. Celorico Gil, que veementemente combate as suas disposições que dizem que no caso da receita assignada nas emendas ao artigo 6.º que acima se encontram, ser inferior á entidade do emprestimo, a camara municipal de Lagos entrará com a quantia necessaria para a completar.
Querendo-se proteger e desenvolver aquella cidade com a construção do caminho de ferro, este artigo pelo contrario fará que todos os productos que de Lagos passarão a ser exportadas pela barra de Portimão, ao mesmo tempo que os fabricantes de sardinha mudarão as suas fabricas que constituem a unica industria d'ali, para esta villa. Assim Lagos ficará prejudicada.
Como deputado pelo Algarve defende os interesses de Lagos, porque lhe reconhece justiça, e fal o com tanto ardor como os mesmas condições o faria para qualquer outra região do mesma provincia.
O Estado é que devia tomar os encargos da construção do ramal porque seria sufficientemente recompensado obrigar a camara municipal de Lagos a contribuir para tal fim com as disponibilidades da receita de viação e o producto do imposto de 1 por cento «ad valorem» sobre as mercadorias exportadas pela delegação aduaneira de Lagos, é uma violencia.
O sr. Jorge Nunes protesta, dizendo que o orador está a fazer obstruccionismo.
O sr. Celorico Gil diz que está na ordem e que só o sr. presidente tem o direito de o chamar a ella.
Continuando o seu discurso, diz que o prolongamento do ramal foi combatido no tempo da monarchia por politico. Agora, sob o regimen republicano, que elle seja da maior utilidade para a região.
Em seguida o sr. presidente do ministerio, em nome do sr. ministro do tomento, manda para a mesa uma proposta de lei sobre a importancia de fava e milho para Ponta Delgada.
Continuando-se a discussão do projecto sobre o caminho de ferro de Lagos a Portimão, o sr. Affonso Costa manda para a mesa uma moção de adeantamento, estudando a proposito o projecto.
O sr. Alvaro Poppe combate esta moção e o sr. Innocencio Camacho entende que o projecto deve ser approvado immediatamente.
O sr. Alexandre de Barros estranha que o sr. Affonso Costa tivesse apresentado a sua moção, seguindo-se o sr. Sidonio Paes que nota que o sr. Affonso Costa, que primeiro entendera que as garantias financeiras eram demasiadas agora diz que são diminutas.
O sr. Brito Camacho combate energeticamente a moção dizendo que o caminho de ferro de Lagos a Portimão devia ser construido quando o foi a rã de geral e que está convencido de que elle interessa não só ao Algarve como ao paiz e que os seus lucros estão garantidos.
Devia passar-se á votação, mas o sr. Celorico Gil requer a contagem. Estavam presentes 62 deputados.
O sr. Jorge Nunes: Agora só para novembro. Que agradeça o Algarve a quem não quer o caminho de ferro.

Consultorio Cirurgico-dentario DE HENRIQUE BORGES
CIRURGIÃO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Doencas da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.
Obturações a ouro e a porcellana. Dentaduras sem placa (Brige-Tork)
Apparellhos para correccão dos dentes e maxillares.
PRAÇA FERREIRA D'ALMEIDA FARO

Contra a debilidade e para sustentar as forças
Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne, do Conde do Restello & C.ª, por ser o unico legalmente auctorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenaes dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho apresenta um bom bife.

FREDERICO CORTES
MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Com os cursos especiaes de doencas d'olhos, vias urinaes e clinica infantil
CLINICA GERAL
CONSULTAS—Da 1.ª a 3.ª da tarde.
Rua do Repouso—FARO
891

Um club... silencioso
Agremiação de surdos-mudos
Em Londres acaba de inaugurar-se o club mais silencioso do mundo. Trata-se nada mais nada menos, do que d'um club de... surdos-mudos.
O seu inicio foi em 1805, n'uma dependencia d'um café modesto; mas logo, meza depois, passava para um andar em Baker Street.
O club fez em seguida taes progressos que passou a instalar-se no primeiro andar de um predio rico, contando actualmente cento e oitenta socios, sendo cento e vinte homens e sessenta mulheres—todos surdos-mudos e que se entendem, como desnecessario mesmo seria dizer, por signaes.
No club, é claro, não ha campanhas.
Para chamar os creados, que são todos tambem surdos-mudos, os socios servem-se de luzes electricas de cores differentes.
O club possui um bello restaurant, uma bibliotheca magnifica e um dos melhores salões cinematograficos de Londres.

CANDIDO DE SOUSA
Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Hygiene, Ophtalmologia e Bacteriologia.
Clinica Geral. Operações
Especialidades: Doencas dos olhos, bocca e dentes. Dentes artificiaes.
Das 11 á 1 hora, excepto aos domingos
Rua de Santo Antonio, n.º 8 FARO

—Está n'esta cidade passando uns tempos em casa de seu tio, o sr. Affonso Alvaro Freire, chefe dos serviços telegrapho-postaes do districto, a sr.ª D. Nathalia Freire, de Lisboa, tambem sobrinha do fallecido general Militão de Sousa Coelho.
—Não achamos de bom gosto os capapetes continuados que por ahi se andam a espalhar, muitas vezes produzindo sobresalto e inquietação nas familias.
—Estão sendo realizados os exames das alumnas da Escola Districtal pelos novos professores interinos, nomeados para aquelle estabelecimento durante o impedimento dos proprietarios.
—Tambem está em serviço na fronteira o alferes João Mendes Cabegada.
—Foi nomeado escrivão do juiz de paz de S. Thiago de Tavira o sr. Roque Luiz Faria Ponce.
—Os sr. José Maximo de Sousa, João Alexandre da Fonseca, Joaquim Alexandre Xabregas e Antonio Martins Paula, que formavam a commissão concelhia de administração de Faro foram exonerados, ficando a nova commissão assim composta: presidente, José do Carmo Ramos; secretario, João Chaves Leal; vogaes: Joaquim da Silva Figueira, vereador, Joaquim Viegas Azinheira, professor, José Antonio de Sousa Lamy; Augusto Moreno Alves.
—A nossa compatriota D. Maria Veleda realisa hoje no Centro Democratico do Porto uma conferencia, para que foi convidada pela commissão politica do Centro Democratico de Lisboa.
—O sr. dr. Mário Calixto, chefe da policia de investigação forneceu á imprensa uma nota declarando que se apurára que o conspirador Cunha estava carregando bombas, pelo que houve a explosão e estas eram destinadas a praticar attentados contra a Republica.
—Os presos politicos José Buisel e Frederico Amado que estavam no commissariado de Faro sob prisão ordenada pelo sr. governador civil, seguiram para Lisboa no comboio correo de sexta-feira.
—Acha-se na Bahia a escriptora portugueza D. Olga Sarmento, onde fará algumas conferencias.
—Já está n'esta cidade o illustre professor do lyceu da Lapa, sr. Xavier Rodrigues, presidente dos exames do 5.º anno do lyceu João de Deus, na actual epocha.
—Regressou a casa de seus paes o menino João Netto que esteve uma temporada com a sr. D. Ermelinda Monteiro Mascarenhas, de Portimão em mudança d'ares.
—Foi suspenso de administração do concelho de Portimão o sr. Joaquim Gonçalves Pires, que havia ha dias pedido a demissão.
Em seu logar foi nomeado um cavalleiro estrangeiro ao concelho e á provincia, de que ainda ignoramos o nome.
—Referem os jornaes de Lisboa que o agente da judicaria Tavares, encarregado da busca á casa d'habitação do tenente Soares, ali encontrára papeis reveladores dos planos de conspiração em Lisboa.
Ha para guardar reserva sobre esta informação porque não é de presumir que o funcionario encarregado d'este serviço fizesse revelações tão graves, mesmo quando verdadeiras.
—Partia para Lisboa, de onde seguirá para Cucus e Caldas da Rainha, acompanhado de sua esposa, o sr. Antonio Rebello Neves, d'esta cidade.
—O Berrio foi a Espozende para acudir ao encalhe do Almirante Reis, voltando novamente a esta provincia.
—O vapor Lidador não veio para a costa do Algarve como fora ordenado pois que fora retirada tal ordem.
—No primeiro semestre d'este anno o rendimento da linha sul e sueste foi de 874:386:998 réis ou mais 126:485:080 que em igual periodo do anno passado.
—O sr. dr. Alvaro Judice foi nomeado sub-delegado do procurador da Republica nas comarcas de Albufeira,

Uma prisão sensacional
Tendo sido preso em Villa Nova de Portimão o professor d'instrução secundaria de ensino particular o sr. José Negreiro Buisel, o povo d'aquella villa amotinou-se e foi á prisão levando o preso para sua casa, guardando o e mantendo apertado cerco de defeza perante a força publica, cujo commandante tinha ordem para fazer a recapturação e mandar o sr. Buisel sob escolta para Faro.
Mas o commandante da força, em presença da obstinação com que um grande grupo de populares se oppunha á entrada da força na casa do visado preso, ponderou ao sr. governador civil que a prisão pela infantaria não se poderia effectuar sem derramamento de sangue, lembrando que isto se poderia evitar empregando alguma força de cavallaria.
Conformando-se com este alvite o sr. governador civil requisitou uma pequena força de cavallaria, que, apresentando-se em Portimão, realisou a captura do sr. José Buisel e este chegou a esta cidade no comboio das 22 horas do dia 10 do corrente, passando pela praça D. Francisco Gomes entre uma escolta de oito soldados e levando na frente o sr. commissario de policia civil e o chefe da mesma corporação.
No comboio correo de sexta-feira este preso e o outro sr. Francisco Amado foram remetidos para Lisboa.
Cinquanto ignoremos os motivos que levaram o sr. governador civil a ordenar esta prisão, que sem duvida foram ponderosos, ha que notar que o preso José Buisel foi sempre um republicano dos mais caracterisados nos tempos da propaganda do novo regimen, que a sua expressão politica é e mais avançada em socialismo e que se exaltações tem tido nos seus actos publicos estas tem tido por objectiva a maxima liberdade e vantagens das classes operarias, emmiscuando-se assim muito frequentemente nas greves que estas classes tão repetidamente fazem a favor das suas reivindicações.
Não é pois o sr. José Buisel um inimigo das novas instituições, poderá ser um censor consciente de actos publicos dos homens da Republica, mas não um adversario dos ideaes republicanos.
E' por estas razões que a prisão do sr. Buisel produziu na provincia bem significativo alarme.
Não podemos applaudir o systema empregado n'esta prisão de trazer o preso em plena exposição publica e sujeito a vaas e apupos das multidões, que tantas vezes cegam nas suas paixões. Um preso, desde que está preso tem de ter as garantias da sua situação, em nome da propria sociedade que vae pedir-lhe contas e em nome da humanidade que é preceito social devido a quem soffre.
Pedimos pois que sejam liquidadas o mais promptamente as responsabilidades que pesam sobre o preso, porque n'esta prisão ha lagrimas e amparo d'uma familia a quem falta o chefe e ha o respeito da collectividade para os que n'ella trabalham com proveito e utilidade social.
O sr. José Buisel é um bom professor que faz falta a uma geração que instrue n'aquella villa e que faz falta a uma familia que não vive de outros recursos alem do trabalho do seu chefe.
São nossos votos pois que se apurem as responsabilidades criminaes do preso quanto antes, se for um criminoso, que expir immediatamente os seus crimes; e não sendo, que volte á paz do seu lar e á sua honrosa e prestativa profissão.

—Faz exame de 1.º grau d'instrução primaria a menina Conceição Vilhena Sampaio, galante filha de sr.ª D. Anna Vilhena Sampaio e neta dos sr. Condes do Cabo de Santa Maria.
A estudiosa menina foi approvada com a classificação de optimo.
Os nossos parabens.
—Regressaram da praia da Rocha a sr.ª D. Anna de Bivar Camano e seus filhinhos e o sr. general José Ortigo com sua esposa.
—Esteve na segunda-feira em Faro, de visita a sua esposa que se acha em tratamento n'esta cidade, o sr. Augusto Filipo dos Santos, chefe das officinas tipograficas do nosso colega A Provincia do Algarve, de Tavira.
—O sr. João Antonio Judice Fialho pediu ao sr. ministro das colonias seja dada liberdade de trabalho a todas e queaesquer pessoas que queiram dedicar-se á industria da pesca nas aguas do arquipelago do Cabo Verde.
—O sr. Mario Bonança, professor no Funchal, contra quem fora ha dias mandado instaurar processo disciplinar, pediu a sua demissão.
—Casou no penultimo sabbado em Paris, civil e religiosamente a sr.ª D. Margarida Paiva de Andrada, filha do general Paiva de Andrada, com o sr. conde Albert Persin, tenente do 17.º batalhão de caçadores.
Foram padrinhos da noiva os sr. generaes conde de Sousa Rosa e J. Machado.
—Regressou de Portimão á sua casa em Faro, a sr.ª D. Helena Freire Pires com a sua amiga a sr.ª D. Leocadia, que n'aquella villa haviam visitado seu irmão o sr. Joaquim Freire Pires, chefe da delegação da alfandega de Lisboa n'aquella villa.
—O nosso collega do Sul o sr. dr. Alvaro Judice foi ás Caldas de Monchique de visita a sua mãe que ali está a banhos.
—E' chefe do estado maior das forças em serviço no norte contra os invasores o nosso comprouviancio Antonio de Sant'Anna Cabrita.
—Foi agredido em Lisboa, tendo ficado ferido e indo curar-se ao posto da Misericordia o sr. dr. José Teixeira Gomes, visado como adversario do regimen.
—No comboio que conduzia os passageiros de Portimão para o expresso de Faro no dia 9 houve avaria na machina, pelo que os mesmos passageiros só puderam ter passagem no comboio da noite, chegando aqui com um atraso de 4 horas.
—Com sua esposa está passando a temporada das Caldas de Monchique na sua vivenda n'aquellas thermas o sr. Mascarenhas Grego io.
—Chegou esta semana a casa de sua mãe a sr.ª D. Isabel Cumano Bivar o sr. Luiz Cumano de Bivar, estudante do lyceu de Lisboa.
—Foram chamadas as tropas activas da 1.ª e 4.ª divisões e proclamado o estado de sitio em todo o paiz com suspensão de todas as garantias.
—Pelas 7 horas e 15 minutos da manhã do dia 11 sentiu-se n'esta cidade um abalo de terra que durou alguns segundos.
—No combate das forças nacionaes com o bando dos incurreionistas de Paiva Couceiro, que pretendem entrar em Chaves, foi ferido o capitão Manuel Maia de Magalhães, sobrinho do nosso amigo o sr. Conde do Cabo de Santa Maria e irmão do distincto advogado de Lisboa o dr. Barbosa de Magalhães.
O valente militar, mesmo ferido, manteve-se nas linhas do combate.
—Não tem melhorado o sr. general Henrique Cavaco.
—Está na Vidigueira a esposa do sr. dr. José Vicente Madeira, advogado n'esta cidade.
—O sr. Bernardino Machado, nosso ministro junto da Republica Brasileira teve uma calorosa manifestação de sympathia na capital, formando-se um numeroso cortejo que o saudou acompanhando-o até á legação.
—Em Castello de Vido foi assignada uma representação ao governo pedindo mais intensa fiscalização na fronteira contra o contrabando d'zeite hespanhol que vem prejudicar este artigo de produção nacional.
—Em Messines, na noite de segunda feira, alguns disculos pretenderam invadir a estação do caminho de ferro, dizem que com o proposito de destruir a linha.
—Comunicado o facto ao governador civil, esta authority fez logo marchar uma força do batalhão d'infantaria 4, aqui aquartellado que a tempo ponde impedir queaesquer propositos de destruição de que se suspeitava.
—Continua bastante incommodada a sr.ª D. Maria Moreira, esposa do sr. sr. capitão Sousa Moreira.
—Chegou a Lisboa um carregamento de carnes congeladas, vindas da Republica Argentina, com destino ao consumo d'aquella cidade.
—Recomendamos aos nossos leitores que aproveitem a iniciativa da Repartição do Turismo, fornecendo-lhe pequenos artefactos de industria domestica, cuja venda aquella Repartição se encarrega de promover entre os turistas que visitarem o nosso paiz.
—Regressou de Lisboa, donde tinha ido acompanhar sua malograda filha, o sr. José Bento Romão, d'esta cidade.
—Retirando-se para Espinho, terra de sua residencia, deixou nos o seu cartão de despedida o illustre senador sr. Antonio dos Santos Pousada, que n'esta cidade esteve fazendo a syndicanca á Escola Districtal.
—No sitio da Foste do Toiro, fre-

guezia de S. Braz de Alportel, fundouse ha pouco um estabelecimento de ensino, denominado Centro escolar nacional. Habilitados em tão curto lapso de tempo pelo sr. José Joaquim de Almeida e Silva, muito esclarecido professor d'aquelle instituto, cinco alumnos fizeram exame do primeiro grau de instrução primaria, sendo todos approvados com a classificação de bom, e oito alumnos serão brevemente apresentados a exame do segundo grau. Os cinco alumnos approvados são Joaquim Salustiano Uva, José Mendes Pinto Junior, Manuel Romão, Libania Dias Eusebio e Maria José de Brito Coelho.
—Com auctorisação do ministro da marinha foi suspenso, a pedido da Empresa de Navegação para o Algarve, a carreira do vapor Guadiana entre Villa Real de Santo Antonio e Merto la não ficando, portanto, aquella empresa com direito ao subsidio.

JOSÉ VICENTE MADEIRA
ADVOGADO
José Martins da Cunha
PROCURADOR
RUA 1.º DE DEZEMBRO
(vulgo R. da Sapataria)
FARO
O ALGARVE é o periodico mais popular e de maior circulação na nossa provincia.
Uma prisão sensacional
Tendo sido preso em Villa Nova de Portimão o professor d'instrução secundaria de ensino particular o sr. José Negreiro Buisel, o povo d'aquella villa amotinou-se e foi á prisão levando o preso para sua casa, guardando o e mantendo apertado cerco de defeza perante a força publica, cujo commandante tinha ordem para fazer a recapturação e mandar o sr. Buisel sob escolta para Faro.
Mas o commandante da força, em presença da obstinação com que um grande grupo de populares se oppunha á entrada da força na casa do visado preso, ponderou ao sr. governador civil que a prisão pela infantaria não se poderia effectuar sem derramamento de sangue, lembrando que isto se poderia evitar empregando alguma força de cavallaria.
Conformando-se com este alvite o sr. governador civil requisitou uma pequena força de cavallaria, que, apresentando-se em Portimão, realisou a captura do sr. José Buisel e este chegou a esta cidade no comboio das 22 horas do dia 10 do corrente, passando pela praça D. Francisco Gomes entre uma escolta de oito soldados e levando na frente o sr. commissario de policia civil e o chefe da mesma corporação.
No comboio correo de sexta-feira este preso e o outro sr. Francisco Amado foram remetidos para Lisboa.
Cinquanto ignoremos os motivos que levaram o sr. governador civil a ordenar esta prisão, que sem duvida foram ponderosos, ha que notar que o preso José Buisel foi sempre um republicano dos mais caracterisados nos tempos da propaganda do novo regimen, que a sua expressão politica é e mais avançada em socialismo e que se exaltações tem tido nos seus actos publicos estas tem tido por objectiva a maxima liberdade e vantagens das classes operarias, emmiscuando-se assim muito frequentemente nas greves que estas classes tão repetidamente fazem a favor das suas reivindicações.
Não é pois o sr. José Buisel um inimigo das novas instituições, poderá ser um censor consciente de actos publicos dos homens da Republica, mas não um adversario dos ideaes republicanos.
E' por estas razões que a prisão do sr. Buisel produziu na provincia bem significativo alarme.
Não podemos applaudir o systema empregado n'esta prisão de trazer o preso em plena exposição publica e sujeito a vaas e apupos das multidões, que tantas vezes cegam nas suas paixões. Um preso, desde que está preso tem de ter as garantias da sua situação, em nome da propria sociedade que vae pedir-lhe contas e em nome da humanidade que é preceito social devido a quem soffre.
Pedimos pois que sejam liquidadas o mais promptamente as responsabilidades que pesam sobre o preso, porque n'esta prisão ha lagrimas e amparo d'uma familia a quem falta o chefe e ha o respeito da collectividade para os que n'ella trabalham com proveito e utilidade social.
O sr. José Buisel é um bom professor que faz falta a uma geração que instrue n'aquella villa e que faz falta a uma familia que não vive de outros recursos alem do trabalho do seu chefe.
São nossos votos pois que se apurem as responsabilidades criminaes do preso quanto antes, se for um criminoso, que expir immediatamente os seus crimes; e não sendo, que volte á paz do seu lar e á sua honrosa e prestativa profissão.

UM DRAMA NOS ARES
Dirigivel destruido
A travessia no Atlantico em dirigivel, tantas vezes tentada, augmentou agora com tres cadaveres, a já enorme lista das victimas da aerostação.
Waman, piloto de um novo dirigivel com o qual se propunha effectuar a ariscada travessia, asi, na madrugada de ante-hontem, de Atlantic City, acompanhado de tres passageiros, presenciando a partida do aerostato numerozissimas pessoas que fizeram aos viajantes uma quente ovacção.
Elevou-se o globo rapidamente, tomando a certa altura, a direcção do mar. Mas, de repente, o publico que ainda seguia, ansioso, a marcha veloz do globo, viu, emocionado, o balão explodir e a barquinha despenhar-se no oceano, desaparecendo entre as ondas, á distancia de um kilometro da costa, pouco mais ou menos.
Resultaram infructuosas todas as tentativas feitas pelos torpedeiros que deviam acompanhar o dirigivel na sua viagem e que regressaram ao porto sem terem encontrado um só dos quatro cadaveres.

VENDE-SE
uma courella que leva de semente 90 alqueires pelos 16 litros, tendo terra nova feita á charrua com 3 parellhas que leva 40 alqueires de trigo, sita na herdade dos Cadoços, freguezia e concelho de Grandola. Quem pretender comprar dirija-se a Manuel Alves, morador na Rua do Forno—Grandola.

Perfumaria
Perfumaria
Perfumaria
PHARMACIA A. F. ALEXANDRE
Praça D. Francisco Gomes
FARO

GORREIA RIBEIRO
Chefe da ambulancia da Cruz Vermelha
Consultas de medicina e cirurgia
Rua da Conceição da Gloria, 28-1.º E.
(Á AVENIDA)
LISBOA

—Faz exame de 1.º grau d'instrução primaria a menina Conceição Vilhena Sampaio, galante filha de sr.ª D. Anna Vilhena Sampaio e neta dos sr. Condes do Cabo de Santa Maria.
A estudiosa menina foi approvada com a classificação de optimo.
Os nossos parabens.
—Regressaram da praia da Rocha a sr.ª D. Anna de Bivar Camano e seus filhinhos e o sr. general José Ortigo com sua esposa.
—Esteve na segunda-feira em Faro, de visita a sua esposa que se acha em tratamento n'esta cidade, o sr. Augusto Filipo dos Santos, chefe das officinas tipograficas do nosso colega A Provincia do Algarve, de Tavira.
—O sr. João Antonio Judice Fialho pediu ao sr. ministro das colonias seja dada liberdade de trabalho a todas e queaesquer pessoas que queiram dedicar-se á industria da pesca nas aguas do arquipelago do Cabo Verde.
—O sr. Mario Bonança, professor no Funchal, contra quem fora ha dias mandado instaurar processo disciplinar, pediu a sua demissão.
—Casou no penultimo sabbado em Paris, civil e religiosamente a sr.ª D. Margarida Paiva de Andrada, filha do general Paiva de Andrada, com o sr. conde Albert Persin, tenente do 17.º batalhão de caçadores.
Foram padrinhos da noiva os sr. generaes conde de Sousa Rosa e J. Machado.
—Regressou de Portimão á sua casa em Faro, a sr.ª D. Helena Freire Pires com a sua amiga a sr.ª D. Leocadia, que n'aquella villa haviam visitado seu irmão o sr. Joaquim Freire Pires, chefe da delegação da alfandega de Lisboa n'aquella villa.
—O nosso collega do Sul o sr. dr. Alvaro Judice foi ás Caldas de Monchique de visita a sua mãe que ali está a banhos.
—E' chefe do estado maior das forças em serviço no norte contra os invasores o nosso comprouviancio Antonio de Sant'Anna Cabrita.
—Foi agredido em Lisboa, tendo ficado ferido e indo curar-se ao posto da Misericordia o sr. dr. José Teixeira Gomes, visado como adversario do regimen.
—No comboio que conduzia os passageiros de Portimão para o expresso de Faro no dia 9 houve avaria na machina, pelo que os mesmos passageiros só puderam ter passagem no comboio da noite, chegando aqui com um atraso de 4 horas.
—Com sua esposa está passando a temporada das Caldas de Monchique na sua vivenda n'aquellas thermas o sr. Mascarenhas Grego io.
—Chegou esta semana a casa de sua mãe a sr.ª D. Isabel Cumano Bivar o sr. Luiz Cumano de Bivar, estudante do lyceu de Lisboa.
—Foram chamadas as tropas activas da 1.ª e 4.ª divisões e proclamado o estado de sitio em todo o paiz com suspensão de todas as garantias.
—Pelas 7 horas e 15 minutos da manhã do dia 11 sentiu-se n'esta cidade um abalo de terra que durou alguns segundos.
—No combate das forças nacionaes com o bando dos incurreionistas de Paiva Couceiro, que pretendem entrar em Chaves, foi ferido o capitão Manuel Maia de Magalhães, sobrinho do nosso amigo o sr. Conde do Cabo de Santa Maria e irmão do distincto advogado de Lisboa o dr. Barbosa de Magalhães.
O valente militar, mesmo ferido, manteve-se nas linhas do combate.
—Não tem melhorado o sr. general Henrique Cavaco.
—Está na Vidigueira a esposa do sr. dr. José Vicente Madeira, advogado n'esta cidade.
—O sr. Bernardino Machado, nosso ministro junto da Republica Brasileira teve uma calorosa manifestação de sympathia na capital, formando-se um numeroso cortejo que o saudou acompanhando-o até á legação.
—Em Castello de Vido foi assignada uma representação ao governo pedindo mais intensa fiscalização na fronteira contra o contrabando d'zeite hespanhol que vem prejudicar este artigo de produção nacional.
—Em Messines, na noite de segunda feira, alguns disculos pretenderam invadir a estação do caminho de ferro, dizem que com o proposito de destruir a linha.
—Comunicado o facto ao governador civil, esta authority fez logo marchar uma força do batalhão d'infantaria 4, aqui aquartellado que a tempo ponde impedir queaesquer propositos de destruição de que se suspeitava.
—Continua bastante incommodada a sr.ª D. Maria Moreira, esposa do sr. sr. capitão Sousa Moreira.
—Chegou a Lisboa um carregamento de carnes congeladas, vindas da Republica Argentina, com destino ao consumo d'aquella cidade.
—Recomendamos aos nossos leitores que aproveitem a iniciativa da Repartição do Turismo, fornecendo-lhe pequenos artefactos de industria domestica, cuja venda aquella Repartição se encarrega de promover entre os turistas que visitarem o nosso paiz.
—Regressou de Lisboa, donde tinha ido acompanhar sua malograda filha, o sr. José Bento Romão, d'esta cidade.
—Retirando-se para Espinho, terra de sua residencia, deixou nos o seu cartão de despedida o illustre senador sr. Antonio dos Santos Pousada, que n'esta cidade esteve fazendo a syndicanca á Escola Districtal.
—No sitio da Foste do Toiro, fre-

guezia de S. Braz de Alportel, fundouse ha pouco um estabelecimento de ensino, denominado Centro escolar nacional. Habilitados em tão curto lapso de tempo pelo sr. José Joaquim de Almeida e Silva, muito esclarecido professor d'aquelle instituto, cinco alumnos fizeram exame do primeiro grau de instrução primaria, sendo todos approvados com a classificação de bom, e oito alumnos serão brevemente apresentados a exame do segundo grau. Os cinco alumnos approvados são Joaquim Salustiano Uva, José Mendes Pinto Junior, Manuel Romão, Libania Dias Eusebio e Maria José de Brito Coelho.
—Com auctorisação do ministro da marinha foi suspenso, a pedido da Empresa de Navegação para o Algarve, a carreira do vapor Guadiana entre Villa Real de Santo Antonio e Merto la não ficando, portanto, aquella empresa com direito ao subsidio.

JOSÉ VICENTE MADEIRA
ADVOGADO
José Martins da Cunha
PROCURADOR
RUA 1.º DE DEZEMBRO
(vulgo R. da Sapataria)
FARO
O ALGARVE é o periodico mais popular e de maior circulação na nossa provincia.
Uma prisão sensacional
Tendo sido preso em Villa Nova de Portimão o professor d'instrução secundaria de ensino particular o sr. José Negreiro Buisel, o povo d'aquella villa amotinou-se e foi á prisão levando o preso para sua casa, guardando o e mantendo apertado cerco de defeza perante a força publica, cujo commandante tinha ordem para fazer a recapturação e mandar o sr. Buisel sob escolta para Faro.
Mas o commandante da força, em presença da obstinação com que um grande grupo de populares se oppunha á entrada da força na casa do visado preso, ponderou ao sr. governador civil que a prisão pela infantaria não se poderia effectuar sem derramamento de sangue, lembrando que isto se poderia evitar empregando alguma força de cavallaria.
Conformando-se com este alvite o sr. governador civil requisitou uma pequena força de cavallaria, que, apresentando-se em Portimão, realisou a captura do sr. José Buisel e este chegou a esta cidade no comboio das 22 horas do dia 10 do corrente, passando pela praça D. Francisco Gomes entre uma escolta de oito soldados e levando na frente o sr. commissario de policia civil e o chefe da mesma corporação.
No comboio correo de sexta-feira este preso e o outro sr. Francisco Amado foram remetidos para Lisboa.
Cinquanto ignoremos os motivos que levaram o sr. governador civil a ordenar esta prisão, que sem duvida foram ponderosos, ha que notar que o preso José Buisel foi sempre um republicano dos mais caracterisados nos tempos da propaganda do novo regimen, que a sua expressão politica é e mais avançada em socialismo e que se exaltações tem tido nos seus actos publicos estas tem tido por objectiva a maxima liberdade e vantagens das classes operarias, emmiscuando-se assim muito frequentemente nas greves que estas classes tão repetidamente fazem a favor das suas reivindicações.
Não é pois o sr. José Buisel um inimigo das novas instituições, poderá ser um censor consciente de actos publicos dos homens da Republica, mas não um adversario dos ideaes republicanos.
E' por estas razões que a prisão do sr. Buisel produziu na provincia bem significativo alarme.
Não podemos applaudir o systema empregado n'esta prisão de trazer o preso em plena exposição publica e sujeito a vaas e apupos das multidões, que tantas vezes cegam nas suas paixões. Um preso, desde que está preso tem de ter as garantias da sua situação, em nome da propria sociedade que vae pedir-lhe contas e em nome da humanidade que é preceito social devido a quem soffre.
Pedimos pois que sejam liquidadas o mais promptamente as responsabilidades que pesam sobre o preso, porque n'esta prisão ha lagrimas e amparo d'uma familia a quem falta o chefe e ha o respeito da collectividade para os que n'ella trabalham com proveito e utilidade social.
O sr. José Buisel é um bom professor que faz falta a uma geração que instrue n'aquella villa e que faz falta a uma familia que não vive de outros recursos alem do trabalho do seu chefe.
São nossos votos pois que se apurem as responsabilidades criminaes do preso quanto antes, se for um criminoso, que expir imediatamente os seus crimes; e não sendo, que volte á paz do seu lar e á sua honrosa e prestativa profissão.

UM DRAMA NOS ARES
Dirigivel destruido
A travessia no Atlantico em dirigivel, tantas vezes tentada, augmentou agora com tres cadaveres, a já enorme lista das victimas da aerostação.
Waman, piloto de um novo dirigivel com o qual se propunha effectuar a ariscada travessia, asi, na madrugada de ante-hontem, de Atlantic City, acompanhado de tres passageiros, presenciando a partida do aerostato numerozissimas pessoas que fizeram aos viajantes uma quente ovacção.
Elevou-se o globo rapidamente, tomando a certa altura, a direcção do mar. Mas, de repente, o publico que ainda seguia, ansioso, a marcha veloz do globo, viu, emocionado, o balão explodir e a barquinha despenhar-se no oceano, desaparecendo entre as ondas, á distancia de um kilometro da costa, pouco mais ou menos.
Resultaram infructuosas todas as tentativas feitas pelos torpedeiros que deviam acompanhar o dirigivel na sua viagem e que regressaram ao porto sem terem encontrado um só dos quatro cadaveres.

VENDE-SE
uma courella que leva de semente 90 alqueires pelos 16 litros, tendo terra nova feita á charrua com 3 parellhas que leva 40 alqueires de trigo, sita na herdade dos Cadoços, freguezia e concelho de Grandola. Quem pretender comprar dirija-se a Manuel Alves, morador na Rua do Forno—Grandola.

ULTIMAS NOTICIAS

LISBOA, 13 ás 22 e 30
A situação hoje pouco se modificou. Parece que os incursores n'este momento apenas pensam na maneira de fugir.

O tribunal marcial está já constituído, sendo D. João de Almeida o primeiro a responder.

Nada mais posso acrescentar ás notícias publicadas nos jornas da manhã.

Chegou hontem a esta cidade, acompanhado de um pelotão civico de Beja o apontador das obras publicas d'aquella districto sr. Francisco Augusto Macedo Ferreira, que pouco depois da implantação do Republica foi transferido d'este para aquelle districto.

Theatro Avenida, de Lisboa
A revista Co-Co-Ró-Có é, allí, o grande successo da actualidade

O mais atrahente e sensacional espectáculo que, na presente occasião, possui Lisboa, é, sem duvida alguma, a revista Co-Co-Ró-Có, em scena no Avenida, com o mais brilhante e justificado êxito.

No Co-Co-Ró-Có encontram-se reunidos todos os attractivos que uma peça d'aquelle genero pode conter: é graciosa, aprecia os factos com espirito e malicia, sem descambar na incorrecção; tem uma musica lindissima, um conjunto de desempenho admiravel, um guarda-roupa riquissimo e elegante, e um scenario maravilhoes, sen do d'um effeito imprevisto e surprehendente, o final do 2.º acto, allusivo á implantação da Republica na China.

Contam-se já por milhares as pessoas que tem ido assistir ao Avenida ás recitas do Co-Co-Ró-Có.

Quem aquella cidade vai, mesmo n'uma passagem rapida, não deixa de assistir a uma representação da famosa revista, e sae do theatro dizendo maravilhas da peça. Está n'isso a sua melhor recommendação.

AGUAS
Rectificação
Fazemol a por completo na parte do nosso artigo do passado numero em que foi dito que aguas a 10 réis o caxaro e 25 litros equivalia a 200 réis o metro cubico.

Ora nem os cantaros tem 25 e sim 18 litros, nem o preço é de 5 réis como calculo era feito para dar o preço de 200 réis por metro cubico.

O preço porque se vende actualment e a agua em Faro é de 555 réis por metro cubico, em cantaros de 18 litros pelo preço de 10 réis.

Não há pois paridade entre o preço actual e o calculado de 200 réis por metro cubico para preço de fornecimento d'agua canalizada e assim ca deua o que foi dito sobre não ter melhora de situação o consumidor da agua em Faro.

Inexplicavel a gralha que produzimos.

A. E. GUERREIRO 538
Acaba de fixar novamente residencia n'esta cidade este conhecido cirurgião-dentista, cuja especialidade consiste no tratamento e cura de todas as doenças do sangue.

Póde ser procurado na Avenida 5 de Outubro, n.º 128 — FARO.

Contra a tosse
Recomendamos o Xarope peitoral James por ser o unico legalmente autorisado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser oficialmente demonstrada a sua efficacia em inumeras experiencias nos hospitales, e por garantir a superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

No Vaticano
Orendimento das peregrinações
As peregrinações ao Vaticano realisadas desde janeiro até agora renderam já ao Papa mais de mil contos de réis da nossa moeda, sem contar com numerosos e importantes donativos que da America lhe foram enviados e entre os quaes um, feito por um yankee, que ascende a cem mil dollars, ou seja cem contos de réis.

No mes de setembro proximo são aguardadas mais peregrinações ao Vaticano, sendo de crer que n'esta segunda etapa as offerendas pecuniaras não resultem inferiores á primeira.

Calcula-se, pois, em dois mil contos, pelo menos, o augmento do dinheiro de S. Pedro durante o anno corrente!

Joaquim Henriques C. Gomes
ADVOCADO EM OLHAO
Explosão de uma locomotiva
A locomotiva que, d'um dos ultimos dias, rebocava um comboio de mercadorias, que seguia de Angers, para Nantes, (França) explodiu proximo da estação de Lapante, ficando comple-

tamente destruida e indo umas enormes placas de ferro parar a mais de 10 kilometros de distancia.

O machinista e o fogueiro foram encontrados feitos em pedaços.

Em consequencia da explosão o comboio descarrilou e vinte e dois vagons vasios saltaram para sobre os restantes, formando todos um montão formidavel de destroços.

Foi tal a violencia da explosão, que muitas casas da vizinha aldeia de Laponte soffreram importantes avarias.

A uns 800 metros do local do desastre, sobre uma mesa, na sala d'uma hospedaria, encontrava-se grande numero de pratos empilhados uns sobre os outros e com a forte scudidela que a casa soffreu com a explosão, aquelles cahiram por terra, ficando feitos em cacos.

Muitos fios telephonicos e telegraphicos foram partidos.

Investiga-se sobre a causa do terrivel accidente.

Pesca de Atum
Nota do peixe vendido na lota de Villa Real de Santo Antonio desde 5 a 11 de julho de 1912

Abobora—264 atuns, na importancia de 3:841\$133 réis.

Medo das Cascas—585 atuns e 64 atuarros, na importancia de réis 8:631\$569.

Barril—1:637 atuns e 24 atuarros, na importancia de 17:267\$412 réis.

Livramento—136 atuns, 29 atuarros e 47 albacoras, na importancia de 2:331\$415 réis.

Cabo de Santa Maria—62 atuns, 7 atuarros, 6 albacoras e 4 cachorretas, na importancia de 995\$996 réis.

Alalaia—367 atuns, atuarros 7 na importancia de réis 5:707\$458.

Total: 3:051 atuns, 131 atuarros, 53 albacoras e 4 cachorretas, na importancia de 38:824\$983 réis.

NECROLOGIA
Falleceu n'esta cidade, depois de alguns dias de soffrimento, o sr. Antonio Pereira Rosalia, proprietario da officina de carruagens sita na rua Philippe Alistão. Contava 55 annos de idade e deixava viuva a sr.ª D. Thereza Gonçalves Pereira. A esta sr.ª e a seus filhos a sr.ª D. Rosalia Gonçalves Pereira, professora official em espirito Santo, Mertola, e os srs. Antonio Gonçalves Pereira as nossas condolencias.

Tambem n'esta cidade falleceu o official de carpinteiro sr Carlos Augusto da Conceição que ha annos vinha soffrendo de molestia que o inhabilitava a trabalhar.

A familia enlutada os nossos peza mes.

Contra a debilidade
Recomendamos a Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco, por estar legalmente autorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhars de medicos e doentes que a tem usados creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um lunch ou refeição facilmente digerivel, cujo accção póde realçar-se com calix de Vinho Nutritivo de Carne.

VOZ DO POVO
A' commissão municipal
Queixam-se alguns municipes, moradores na vizinhança de um predio, cuja construção vae começar na rua de São Francisco que os projectados alinhamentos que se definem já pelos caboccos que se abriram, prejudicam a esthetica da rua e estreitam uma passagem larga que alli havia.

Quem vae construir este predio é o nosso benemerito concidadão Manuel Belmarço, que já em tempo assignalou o seu interesse pela esthetica da cidade, offerecendo ao municipio os fundos necessarios para pagar uma expropriação d'alinhamento que nada lhe interessava.

Temos a certeza que o sr. Belmarço ao ter conhecimento dos irregulares alinhamentos do seu novo predio não hesitará em aquiescer ás solicitações que os seus vizinhos estão fazendo.

THEATRO AVENIDA, DE LISBOA
O grande êxito da revista
Co-Co-Ró-Có
Decididamente a empresa do theatro Avenida, de Lisboa, parece ter o monopolio dos grandes successos theatraes, na actualidade. Depois do agrado verdadeiramente excepcional em que foi acolhida A Casta Suzana, ahi a temos, de novo, triumphando, com a famosa revista Co-Co-Ró-Có, de Ernesto Rodrigues, André Brun e Felix Bernudes, musica coordenada pelos mestros Assis Pacheco e Del-Negro.

O êxito da revista é justificadoissimo; escripta com fina graça, sem escabrosidade, e m observação e espirito, á uma das mais afortunadas produções d'aquelle festivo escriptor; a musica é um verdadeiro encanto: alegre, facil, bulhosa, como convem ás produções d'aquelle genero, tornou-se rapidamente popular; o desempenho é um primor; José Ricardo, o grande

actor, imprime o maior relevo e brilho ao papel de compadre, em que tem uma das suas mais brilhantes creações, estando os restantes papeis a cargo de Cremilda d'Oliveira, Accacia Reis, Isabel Fragoço, Isabel Ferreira, Aluicida Bruz, Santos Mell, Amarante, Jayme e muitos outros, pois o elenco actual da companhia do Avenida é de os mais numerosos e importantes que existem em theatros portuguezes.

Mas isto, que é muito, ainda não é tudo. A empresa do Avenida caprichou em apresentar o Co-Co-Ró-Có, com a maior riqueza, brilhantismo e bom gosto. O seu nario é um verdadeiro deslumbramento, principalmente o do final do 2.º acto, allusivo á implantação da Republica na China, que é do mais surpreendente effeito.

O guarda-roupa é outra maravilha de apuramento bom gosto e elegancia. Ora com todas estas attracções não admira que, no theatro Avenida, de Lisboa, as enchentes sejam constantes. E que não de prolongar-se, bem se está demonstrando no interesse em que o publico acolhe as representações do Co-Co-Ró-Có, e que augmenta de noite para noite.

THEATROS
THEATRO LETHES
Sob a direcção de Augusto Machado está dando 3 espectaculos n'este theatro uma troupe de actores dramaticos de que fazem parte Mario Pinto, Antonio Cardoso e outros artistas dos theatros de Lisboa, Gymnasio e do Porto, Carlos Alberto e Variedades.

O espectáculo d'hontem a noite correu com o desempenho da peça de accção policial O Rei dos Gatunos que foi ovuida com muito agrado da assistencia.

Huje é representada a peça de costumes portuguezes em 3 actos e 4 quadros, extrahida do romance de Julio Diniz, por Penha Coutinho As Pupilas do sr. Reitor.

Para amanhã está annunciada a comedia A Cacote.

Todos os espectaculos estão tomados pelos assignantes, excepto as plateas.

THEATRO CIRCO
Animatographo
E' bem certo o proverbio:—Cada um para o que nasce. O empresario Lima é, decididamente, a mais bella vocação de empresario de theatros que temos conhecido. O Lima não descansa um momento, só que seja, para nos proporcionar as mais bellas attracções allí no Circo. Hoje grande romance policial Charley Colmes.

A Filha do Pescador, uma fita de mil e quinhentos metros em que se desenrola a emocionante historia dos criminosos amores da condessa Mira, filha do conde Seeborg, com o pescador Carlos, filho de João Gonjov; fita cheia de episodios de grande sensação, é para terça e quarta-leirs.

Não percam estes espectaculos; não falem ao Circo.

CORRESPONDENCIAS
Caldas de Monchique.
Realisaram-se com grande solemnidade os baillados hespanhoes e das tricanas, no domingo 7, que decorreram com a maxima animação. As senhoras que dançaram trajavam de tricanas com esmerada graça e gentileza, dando um verdadeiro realce ao baile, destacando-se pela sua muita animação e garridade as sr.ªs D. Rachel Carneiro, D. Cecilia e D. Laura Castello Branco, D. Hema Cabrita, D. Dolores Abreu, D. Julia Judice, D. Izabel Segurado e varias outras.

Dançaram as senhoras que foram bisadas e muito applaudidas as sr.ªs D. Rita Abreu e D. Dolores Abreu.

D'entre os cavalheiros distinguio-se pela sua muito desenvolvida graça e espirito o nosso peçado amigo dr. Candido Guerreiro, que recitou a poesia, o Menio, sendo muito ovacionado e mais uma vez temos a registar esta maravilhosa cura que tão repentinamente se operou este n.º do seu coração a funcionar normalmente.

Tenha pois amigo Guerreiro as nossas felicitações e desejamos-lhe um feliz regresso á sua excursão á Isla Christina.

A concorrência foi enorme notando-se varias pessoas da Faro e muitas de Portimão e Monchique.

—Continua todos os dias a concorrência de muitas familias a estas thermas, estando os hotéis e casas todas occupadas.

Retirou d'esta cidade em virtude de ter completado o sexenio e de ter sido collocado em Beja, o juiz d'esta comarca, dr. Sousa Godinho, que no desempenho do seu elevado cargo.

Algumas pessoas de Silves e de Lagoa acompanharam s. ex.ª á estação do caminho de ferro, onde lhe fizeram uma affectuosa despedida.

No dia 10 do corrente um grupo de amigos do referido magistrado offereceu-lhe um jantar de 40 taishares no Hotel Viola, da Praia da Rocha.

Entre os convivas d'esse jantar estavam os srs. dr. Horta e Costa, juiz de Villa Nova de Portimão; Magalhães Barros, delegado; Mexia de Mattos, conservador; Mealha, advogado; Duarte Elias, medico; Leite Ribeiro, advogado; Inspector Jayme Serra, visconde de Lagoa, dr. Grade, visconde da Ponte de Barca, Antonio Joaquim Costa, Domingos Correia, Frederico de Castro, Lino Caro, João Francisco Martins, Cesar Lunça, dr. Pacheco, advogado; Domingos Alves Ramires Velhinha, André Correia, João Carlos Leiria, João Vaz Mascarenhas, Joaquim Mascarenhas, Luiz Moreira, Antonio Santiago, Antonio Madureira, Manuel Ribeiro Garcia Manuel Guerreiro, Cabrita Nunes, José Beinar do Correia, João Cabrita, Manuel C. Pedro.

Boliqueime, 5-7-1912.
No jornal a Republica de 3 do corrente vem uma correspondencia da Patá-Boliqueime—firmada pelas iniciaes F. S. M.—em que caluniosamente sou attingido.

Dis-se n'essa correspondencia que não dei licença ao sachtisto para ir visitar o signatario porque elle é republicano!

E' falso: nem eu sabia que o sr. F. S. M. é republicano; sabia sim que foi progressista, correligionario do fallecido prior Valente—sabia que apoz o fallecimento d'este prior, foi presidente d'um centro independente—sabia que depois foi chefe do grupo regenerador—sabia ainda que nos tempos do franquismo frequentava assiduamente a administração do concelho, pedindo varios favores; o que não sabia é que fosse já republicano. Mas... repub. icano ou monarchico, socialista ou anarchista, eu nunca seria capaz de negar ao sachtisto licença para o ir cumprimentar. O anno passado por occasião das festas d'essa cidade disse-mo ao sachtisto que o compadre F. S. M. precisava que elle o acompanhasse a Olhão e Faro e eu promptamente, apesar da falta que elle fazia, lhe dei licença para se apresentar da freguezia. Depois por occasião dos registos de casamento do mesmo seu compadre e de seu filho disse-me que precisava ir a Patá e obteve licença. Quando me dizia que o seu compadre F. S. M. estava doente, tinha licença quantas vezes pedia e não foram poucas: quando precisava ir a Loulé tratar de documentos para a ratificação do registo de casamento do mesmo compadre, obteve mais essa licença. Porque havia eu agora negar-lhe o que tantas vezes lhe concedi? Narremos o caso: No dia 25 de junho do corrente anno pelas 7 horas, o sachtisto teve que sair em serviço para o sitio da Corga, devendo estar de volta para o serviço na greja parochial cerca das 9. Não appareceu, porem, senão á hora 14 não se me apresentando a dar qualquer explicação. Pela tarde veio a creada dizer-me que o sachtisto pedia licença para sair—repondo logo—vae dizer-lhe que peça licença a quem hoje lhe autorisou a prolongada demora no serviço que fazia em duas horas. Nada mais. No dia seguinte censurando-lhe o procedimento, tentou dar explicações e foi então que me disse que a licença que na tarde anterior me mandara pedir não era para simples passeio, mas para ir visitar o compadre. Respondi-lhe logo—podes ir até de noite e se não quizeres ir e pé, vae a cavallo—Um dia ou dois depois tornei a perguntar-lhe se já tinha ido ver o compadre, dizendo—não vou; logo o vejo quando elle vier ao povo.

E' esta a verdade em toda a sua singeleza. Por que sou caluniado? Porque o sr. F. S. M. ongo de analisar os factos com prudencia e a sangue frio preferiu acreditar algum habil intrigante ou delambida alcoviteira.

Ahi tens tu, redactor amigo; como os padres são calunniados a torto e a direito. Agradecendo-te a publicação d'estas linhas e pedindo-te desculpa de te tirar espaço ao teu jornal, abraça-te affectuosamente o

Teu velho amigo, Padre Ca los Genuz, Pereira.

Horario dos combotes pela sua ordem na estação de Faro
DESIGNAÇÃO Chegadas, h.e.m. Partidas, h.e.m. PROCEDENCIAS E DESTINIOS

Exp.º e omnibus 6,59 7, 9 Lis.ª a V.ª Real Transway mix. 8,35 8,45 V.ª R. a Tunes Transway 10, 10,11 Tunes a V.ª R. Expresso 10,49 10,56 V.ª R. a Lisboa Transway 11, 12,10 Faro a Olhão 13,01 — Olhão a Faro. — — 15,10 Faro a Olhão. — — 16,01 — Olhão a Faro. — — 16,15 Faro a V.ª Real Omnibus 17,00 17,08 V.ª R. a Tunes Expresso 18,01 18, 8 Lis.ª a V.ª Real Mixto 18,41 18,51 V.ª R. a Lisboa 22,00 — V.ª Real a Faro 22,05 22,20 Tunes a V.ª R.

Secção de Annuncios
EDITAL
A Comissão Municipal Administrativa do Concelho de Faro

Avisa, pelo presente edital, os donos dos predios n'esta cidade, cujas paredes confinarem com logar publico, e que não estiverem forradas de azulejos ou pintada a oleo ou fresco, de que deverão cair os mesmos até ao ultimo de setembro, sob pena de 500 a 1\$000 réis de multa, e de pagarem a caiação, que a camara mandar fazer, nos termos do artigo 93.º do Codigo de Posturas Municipaes d'este concelho.

E para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa alegar ignorancia, se mandou passar o presente e outros de igual teor, que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume.

Faro, 29 de junho de 1912.

O Presidente, João de Mattos Cid.

Sousa Martins
ADVOCADO
CONSULTAS
FARO—ás quartas e sextas-feiras
Rua 1.ª de Dezembro, 9, 1.ª
OLHÃO—nos restantes dias
Avenida da Republica

O Algarve é o periodico mais popular e de maior circulação na nossa provincia.

A' ULTIMA HORA
Prisão de dois conspiradores

Pelas duas horas da madrugada de hoje foram presos n'esta cidade dois vultos muito importantes, por suspeitas de estarem envolvidos n'um dos celebres complots monarchicos.

Os detidos, muito conhecidos e de preponderancia na politica Algarvia, mas de cuja identidade guardamos a maior reserva, mostraram-se surprehendidos com a sua detenção, classificando-a de arbitraria e injusta, e até á hora do nosso jornal entrar na machina procuram demonstrar a sua innocencia.

A policia que em toda a madrugada andou em diligencias varias, diz ter provas evidentes da sua culpabilidade.

Um dos nossos reposters, amigo dos detidos, quiz fazer policia por sua conta, e como um verdadeiro Charley Dolnes em pouco tempo sahia a verdade.

Visava o fim do complot unica e simplesmente demonstrar ao povo de Faro e até ao mundo inteiro (sic) que a unica casa onde deviam fazer as suas compras era a dos nossos queridos amigos Manuel Antonio da Silva & Cia na Rua D. Francisco Gomes, que actualmente dispõem d'um sortido monstruoso dos artigos do seu commercio, franqueiro, retrozeiro, modas e mercador, tudo com uma modicidade de preços que toca as raizas do impossivel!

Provado, pois, o fim humanitario do tal complot, os supostos conspiradores em pouco verão a Luz do Sol da Liberdade.

Finalmente, por intermedio dos mesmos, que representam o sentir de toda a população, recommendamos ao publico que visite sempre esta casa; pedindo-lhe para que não continue com as grandes aglomerações que se tem notado n'estes ultimos dias no seu estabelecimento, pois poderão occasionar sérias difficuldades ao novo Regimen da casa:— Ganhar pouco e vender muito!

O povo que tem lume no olho decerto bem nos comprehende!

PREDIOS vendem-se com altos e baixos e outro terreno, quasi novos, situados no largo do Poço de São Pedro, em Faro, com os n.ºs 21 a 26 de policia. Quem pretender, dirija-se a esta redacção.

CONTRA A DEBILIDADE
Farinha Peitoral Ferruginosa de FRANCO
E' um excellentissimo reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradável e de facil digestão, de que milhars de medicos e doentes têm tirado, como attestam, o maior proveito na falta de appetite, nos padecimentos de peito, na convalescência de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, das pessoas idosas, creanças, anemicos e em geral dos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Depósito Geral:— Pedro Franco & C.ª— Belem—Lisboa.

Horario dos combotes pela sua ordem na estação de Faro
DESIGNAÇÃO Chegadas, h.e.m. Partidas, h.e.m. PROCEDENCIAS E DESTINIOS

Exp.º e omnibus 6,59 7, 9 Lis.ª a V.ª Real Transway mix. 8,35 8,45 V.ª R. a Tunes Transway 10, 10,11 Tunes a V.ª R. Expresso 10,49 10,56 V.ª R. a Lisboa Transway 11, 12,10 Faro a Olhão 13,01 — Olhão a Faro. — — 15,10 Faro a Olhão. — — 16,01 — Olhão a Faro. — — 16,15 Faro a V.ª Real Omnibus 17,00 17,08 V.ª R. a Tunes Expresso 18,01 18, 8 Lis.ª a V.ª Real Mixto 18,41 18,51 V.ª R. a Lisboa 22,00 — V.ª Real a Faro 22,05 22,20 Tunes a V.ª R.

Secção de Annuncios
EDITAL
A Comissão Municipal Administrativa do Concelho de Faro

Avisa, pelo presente edital, os donos dos predios n'esta cidade, cujas paredes confinarem com logar publico, e que não estiverem forradas de azulejos ou pintada a oleo ou fresco, de que deverão cair os mesmos até ao ultimo de setembro, sob pena de 500 a 1\$000 réis de multa, e de pagarem a caiação, que a camara mandar fazer, nos termos do artigo 93.º do Codigo de Posturas Municipaes d'este concelho.

E para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa alegar ignorancia, se mandou passar o presente e outros de igual teor, que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume.

Faro, 29 de junho de 1912.

O Presidente, João de Mattos Cid.

Sousa Martins
ADVOCADO
CONSULTAS
FARO—ás quartas e sextas-feiras
Rua 1.ª de Dezembro, 9, 1.ª
OLHÃO—nos restantes dias
Avenida da Republica

O Algarve é o periodico mais popular e de maior circulação na nossa provincia.

A' ULTIMA HORA
Prisão de dois conspiradores

Pelas duas horas da madrugada de hoje foram presos n'esta cidade dois vultos muito importantes, por suspeitas de estarem envolvidos n'um dos celebres complots monarchicos.

Os detidos, muito conhecidos e de preponderancia na politica Algarvia, mas de cuja identidade guardamos a maior reserva, mostraram-se surprehendidos com a sua detenção, classificando-a de arbitraria e injusta, e até á hora do nosso jornal entrar na machina procuram demonstrar a sua innocencia.

A policia que em toda a madrugada andou em diligencias varias, diz ter provas evidentes da sua culpabilidade.

Um dos nossos reposters, amigo dos detidos, quiz fazer policia por sua conta, e como um verdadeiro Charley Dolnes em pouco tempo sahia a verdade.

Visava o fim do complot unica e simplesmente demonstrar ao povo de Faro e até ao mundo inteiro (sic) que a unica casa onde deviam fazer as suas compras era a dos nossos queridos amigos Manuel Antonio da Silva & Cia na Rua D. Francisco Gomes, que actualmente dispõem d'um sortido monstruoso dos artigos do seu commercio, franqueiro, retrozeiro, modas e mercador, tudo com uma modicidade de preços que toca as raizas do impossivel!

Provado, pois, o fim humanitario do tal complot, os supostos conspiradores em pouco verão a Luz do Sol da Liberdade.

Finalmente, por intermedio dos mesmos, que representam o sentir de toda a população, recommendamos ao publico que visite sempre esta casa; pedindo-lhe para que não continue com as grandes aglomerações que se tem notado n'estes ultimos dias no seu estabelecimento, pois poderão occasionar sérias difficuldades ao novo Regimen da casa:— Ganhar pouco e vender muito!

O povo que tem lume no olho decerto bem nos comprehende!

PREDIOS vendem-se com altos e baixos e outro terreno, quasi novos, situados no largo do Poço de São Pedro, em Faro, com os n.ºs 21 a 26 de policia. Quem pretender, dirija-se a esta redacção.

CONTRA A DEBILIDADE
Farinha Peitoral Ferruginosa de FRANCO
E' um excellentissimo reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradável e de facil digestão, de que milhars de medicos e doentes têm tirado, como attestam, o maior proveito na falta de appetite, nos padecimentos de peito, na convalescência de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, das pessoas idosas, creanças, anemicos e em geral dos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Depósito Geral:— Pedro Franco & C.ª— Belem—Lisboa.

CONTRA A DEBILIDADE
Farinha Peitoral Ferruginosa de FRANCO
E' um excellentissimo reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradável e de facil digestão, de que milhars de medicos e doentes têm tirado, como attestam, o maior proveito na falta de appetite, nos padecimentos de peito, na convalescência de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, das pessoas idosas, creanças, anemicos e em geral dos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Depósito Geral:— Pedro Franco & C.ª— Belem—Lisboa.

Club Farense
Vende-se um gazometro, em bom estado. Pode ser examinado no largo do Terreiro do Bispo, officina de Antonio do Carmo Bentes.

Accceitam-se propostas em carta fechada para a pintura de trez salas. As condições estão expostas na sede do Club.

CASAS TERREAS
Vendem-se duas contiguas, rendimento annual 33\$600 réis. Tratar com o procurador José Martins da Cunha—FARO.

FRIEIRICIDA AMORENSE
Remedio infallivel na cura das frieiras, preparado por DINIZ CAMPOS AMORES

director tecnico da pharmacia e laboratorio de analyses chemicas da rua do Carmo e pharmaceutico do Dispensario Popular de Alcantara.

A sua radical accção está comprovada por milhars de attestados. Pedidos á rua do Carmo, n.º 101, 1.ª-E.—LISBOA.

NOVA OURIVESARIA
DE BOMBA & C.ª
RUA D. FRANCISCO GOMES, 46 e 48

N'este estabelecimento se encontra sempre grande sortido de todos os artigos de ouro e prata de fino gosto e por preços excessivamente baratos. Especialidade em cordões d'ouro e estojos de luxo com pratas douradas e oxidados para brin-des.

Executam-se todos os trabalhos de encomenda e concertos com a maxima perfeição e rapidez concernentes á arte d'ourivesaria, na officina contigua ao estabelecimento.

Compra-se e troca se libras, ouro e prata para derreter.

PHAEON-BREAK vende-se um quasi novo, em Tavira. Trata-se allí com o dr. Padinha.

PHAEON-BREAK precisa-se para estabelecer mercaderia e fazendas na provincia, com bastante movimento onde ha mais seis empregados, exigindo-se as melhores referencias do seu comportamento e competencia para dirigir o estabelecimento, sem o que não será admitido. Quem estiver nas condições pode dirigir carta para a redacção d'este jornal indicando ordenado, condições e referencias.

LANDAU vende-se um quasi novo, em Tavira. Trata-se allí com o dr. Padinha.

PHAEON-BREAK vende-se um magnifico caleche inglez com muito boas molas e em muito bom estado;quasi novo. Quem pretender dirija-se a Joaquim Pedro, com officina de carroagens na rua da Misericordia—Faro.

PROFESSORA
De bordados a branco e a matiz. Maria de Lourdes Ramon, na rua do Lyceu.

LICORARIA LISBONENSE
DE Carreira & C.ª
(Mercadores de licores)

Licores cremes, cogaços, generas, aguardentes aperitivos, xaropes, vinhos do Porto e outros

104, 106, RUA DA MAGDALENA, 108 LISBOA

RUA PEREIRA & HENRIQUES, 16 POÇO DO BISPO

Agencia do Banco de Portugal em Faro
Annuncia-se estar a pagamento o dividendo do 1.º semestre de 1912 das acções do Banco de Portugal, na razão de 3\$000 réis por acção.

Pela agencia do Banco de Portugal, em Faro, Os agentes, Henrique Matheus Cansado.—Luiz Vieira da Silva.

